

NARRATIVAS DE MEMÓRIAS: CULTURA DE SABERES

Ketlen Cristina dos S. O. Menezes¹; Amilton Pelegrino Mattos²

1. Estudante do curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa na Universidade Federal do Acre; *ketlen.czs@hotmail.com
2. Professor Mestre em antropologia educacional pela Universidade de São Paulo, e docente na Universidade Federal do Acre.

Palavras Chave: *Narrativas Oraís, histórias, variações linguísticas.*

Introdução

O presente trabalho se baseia na revivificação das lembranças, dos fatos e das histórias passadas de geração em geração, no sentido histórico e social através de narrativas orais, tendo como objetivo real associar isso às práticas de ensino aprendizagem. Nele, contamos histórias de pessoas “desconhecidas”, mas com conhecimentos indispensáveis para a nossa cultura considerando que, constantemente, no ambiente acadêmico, lemos e escrevemos sobre as histórias e as memórias de muitos autores renomados no meio social. Desta maneira, tomamos como objeto de trabalho a proposta de estimular os sujeitos participantes a buscarem, através de suas lembranças, a revivificação de suas próprias memórias, tais como: histórias que ouviram de seus avós, pais e que de certa forma marcam suas vidas e foram passando ao longo do tempo na sociedade. Ainda, visando que essas memórias e lembranças não se percam no tempo, depois de toda a pesquisa e dos dados coletados, tudo estará acessível através de um Documentário Etnográfico.

Resultados e Discussão

Desde o início, o trabalho teve como foco principal trabalhar com os diversos gêneros textuais tais como: entrevista, roteiro, oralidade e documentário etnográfico, sendo que este último reuniria todas as histórias contadas. A partir das pesquisas e entrevistas realizadas com diversas pessoas, a maioria idosos, percebe-se a grande importância dessas histórias que marcam toda uma vida, pois perpetuam-se e garantem a sua permanência na memória de cada povo.

Os resultados colhidos sempre estiveram dentro da nossa perspectiva de trabalho. Constatamos que grande parte das narrativas contadas são voltadas para contos, mitos e lendas que até hoje estão presentes na cultura popular da nossa cidade, muitas são reinventadas porque ao longo do tempo perdem e ganham detalhes que as fazem únicas. Além disso, grande parte delas são experiências vividas pelos contadores, “causos” que viveram e afirmam serem verídicos. Outros guardam com muito orgulho o título de contadores de histórias, porque tomam para si a missão de que essas memórias não se percam no tempo. Notamos ainda, a presença de variações linguísticas nas narrativas orais, principalmente a variação regional (os chamados dialetos) que se dão no contexto social, cultural e histórico. O léxico particular de cada indivíduo entrevistado, nos prova ainda mais que nossa língua é muito rica e cheia de variações que a tornam única. Valorizar essas variações é imprescindível a partir do momento em que elas são instrumentos de comunicação. Precisamos acabar com os estereótipos de que a oralidade é menos importante que a escrita. Ambas cumprem sua função magistralmente, que é a de comunicar.



Figura 1. Francisco Neri dos Santos/Ketlen Cristina dos S.O. Menezes

Conclusões

Diante do exposto, queremos intensificar a grande importância das narrativas orais não só como um gênero, mas também uma forma de manter vivas essa história que marcam uma cultura. É através dos gêneros que as práticas de linguagem se materializam, sejam eles orais ou escritos. Trabalhar a oralidade em sala de aula nos permite conduzir o aluno a uma reflexão e interação com sua realidade social, além de ser um objeto de ensino e aprendizagem entre professor e aluno.

Reunir tudo o que foi coletado em um documentário etnográfico é uma forma de deixar registrado todas essas memórias para que elas não se percam no tempo e assim tomem o seu ciclo que é o de serem passadas de geração em geração.

Agradecimentos

Acima de tudo, quero agradecer a Deus por toda a sua graça para comigo. Em seguida ao Professor Orientador, Amilton Pelegrino Mattos por me ajudar sempre que foi necessário no esclarecimento de dúvidas e me norteando para um melhor desempenho do trabalho. Por fim, ao meu querido esposo que sempre me apoiou em os meus projetos, sendo compreensivo, companheiro e amigo.

SCHNEUWLY, B e DOLZ, J. (1997). “Les genres scolaires: Des pratiques langagières aux objets d’enseignement”. Repères, 15, pp. 27-40. Tradução também publicada na Revista Brasileira de Educação, 11/maio/agosto, pp. 5-26.